

DEZ MIL TRABALHADORES VIVEM EM CONDIÇÃO DE ESCRAVIDÃO

O Brasil do século 21 exhibe dados vergonhosos: o número de trabalhadores em condição de escravidão chega a 10 mil, concentrados no Norte e no Nordeste. A informação é da Comissão Especial para o Combate ao Trabalho Escravo do Ministério da Justiça.

No Pará, 75 denúncias de trabalho escravo foram registradas neste ano, envolvendo mais de 3 000 pessoas, mais do que o dobro de 2001, informa a Comissão Pastoral Terra. [...]

De 1995 a 2002, 4 900 "escravos" foram libertados pelos grupos móveis que integram o Gertraf (Grupo Executivo de Repressão ao Trabalho Forçado), formado por sete ministérios, entidades não-governamentais e sob coordenação do Ministério do Trabalho. Desse número, 1 468 foram resgatados só neste ano.

O problema é que os fazendeiros voltam a ter escravos. Em 2001, segundo a CPT, nove fazendas voltaram a escravizar trabalhadores mesmo depois da atuação do grupo móvel de fiscalização e, neste ano, dez fazendas.

"Nenhum fazendeiro foi condenado por ter escravos" afirma. Há casos de trabalhadores, segundo José Batista Afonso, advogado e coordenador da CPT da região de Marabá, que são ameaçados de morte em caso de fuga.

"Não se faz nada porque tem deputado no meio disso, grandes pecuaristas, pessoas ligadas a grandes grupos econômicos", diz.

A OIT (Organização Internacional do Trabalho) aprovou projeto de cooperação técnica com o governo no valor de US\$ 1 milhão para fortalecer as instituições envolvidas no combate ao trabalho forçado.

O problema é tão grave no país que o Tribunal Superior do Trabalho levou ao Ministério da Justiça duas propostas: a criação de varas itinerantes para atender in loco aqueles que estão sendo submetidos a condições análogas à de escravidão e a criação de projeto de lei para que as questões relativas ao trabalho escravo passem a ser de competência do juiz do trabalho, e não da Justiça federal ou estadual, como é hoje. "É preciso confiscar as terras e colocar na cadeia quem escraviza o trabalhador", diz o ministro Francisco Fausto, que preside o TST.

(Fátima Fernandes e Cláudia Rolli. Folha de S.Paulo, 6 out. 2002)